

## I TIMÓTEO

### Destinatário

Esta é uma das quatro cartas pessoais do apóstolo. Timóteo é seu velho amigo, filho na fé (provavelmente convertido a Cristo na primeira viagem missionária de Paulo), uma pérola especial que ele garimpou em sua segunda viagem missionária, por volta dos anos 49/50 D.C.. Ele se tornou parte da equipe (Atos 16:1-2), depois um auxiliar do apóstolo e agora, quase 15 anos depois, ele é um dos principais colaboradores de Paulo. Um amigo, confidente, alguém disponível e confiável, a quem podia ser confiada a tarefa de pastorear uma igreja importante como a de Éfeso (I Timóteo 1:3).

### Contexto Histórico

O Manual Bíblico da SBB<sup>11</sup> traz a seguinte afirmação sobre a situação de Paulo aos escrever esta carta:

*“Ele estava livre quando escreveu I Timóteo e Tito, e recentemente havia desenvolvido trabalho evangelístico na Grécia e na região onde fica hoje a Turquia. Isso não corresponde a nada que conhecemos a partir do relato de Atos, e leva a supor que Paulo foi solto da prisão (Atos 28), continuou a pregar por algum tempo, e depois foi preso novamente e levado a Roma para julgamento”.*

Com esta posição concordam outros comentaristas, como Charles Ryrie e William MacDonald e John Gill. Assim, esta seria a primeira das chamadas “*Cartas Pastorais*”, escritas antes de um novo aprisionamento e martírio. Esta é também a opinião deste curso. Quanto à discussão sobre a autoria da carta, entendemos desnecessária, posto que o texto em 1:1 explicitamente informa Paulo como o rementente.

### Esboço da Carta

CAP	EVENTO
1:1-11	O trabalho devastador dos falsos mestres
1:12-20	O exemplo de fidelidade confronta a má conduta (1:12-20)
2 e 3	Instruções sobre a igreja <ul style="list-style-type: none"> <li>• As orações públicas</li> <li>• A posição da mulher no culto público</li> <li>• Os presbíteros e diáconos</li> </ul>
4	Instruções sobre os falsos mestres
5	Instruções sobre tratamento das pessoas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os idosos</li> <li>• Os mais novos</li> <li>• As viúvas</li> <li>• Os presbíteros</li> </ul>
6	Instruções para a vida prática <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como lidar com patrões e empregados</li> <li>• Como lidar com falsos mestres</li> <li>• Como lidar com o dinheiro</li> <li>• Como lidar com a conduta pessoal</li> </ul>

<sup>11</sup> Introdução a 1 e 2 Timóteo, página 732

## Conteúdo

### 1. O trabalho devastador dos falsos mestres (1:1-11)

A admoestação que procedia de uma “consciência boa” (1:5), em contraste com a “consciência cauterizada” dos falsos ensinadores (4:2), visava alertar para aqueles que queriam usar a lei de maneira a colocar jugos sobre as pessoas. Eles gostavam de longas discussões, que não levavam a lugar nenhum (1:4-7).

A orientação de Paulo não era para sentar e “discutir” com eles, para ver se havia alguma coisa boa no que eles tinham para oferecer. Era simplesmente para proibi-los de ensinar suas falsas doutrinas no meio da igreja, porque elas “não promovem o serviço de Deus, na fé” (1:4). Não vale a pena perder tempo muito menos dar espaço para o erro, principalmente quando vem travestido de alguma forma de verdade.

### 2. O exemplo de fidelidade confronta a má conduta (1:12-20)

O apóstolo não se considerava digno de servir a Deus, por causa do seu passado de blasfemo e perseguidor da Igreja. Mas a graça de Deus lhe deu a oportunidade de sua vida e ele a agarrou com firmeza. Ainda que se considerasse “o *principal dos pecadores*”, estava consciente da sua missão de “*servir de modelo a quantos hão de berdar a vida eterna*” (1:16). Sua vida se constituía um exemplo para que Timóteo cumprisse seu próprio ministério com a mesma fidelidade (1:18).

O contraste eram homens como Himeneu e Alexandre, que “naufragaram na fé” (1:19-20). Eles foram disciplinados com rigor pelo apóstolo, para evitar que seu mau ensino contaminasse a igreja. Os apóstolos, por sinal, nunca tiveram tolerância com os falsos ensinadores. Eles sabiam do risco que eles representavam para a igreja e nunca davam brechas para negociação.

### 3. Instruções sobre a igreja (2 e 3)

- **As orações públicas (2:1-8)** – Paulo exorta que a igreja ore, suplique e interceda “antes de tudo”. Normalmente, a oração acaba sendo nosso último recurso, quando deveria ser o primeiro. Entre os motivos pelos quais uma igreja deveria orar, encontram-se as pessoas investidas de autoridade. Embora não observada na maioria das comunidades cristãs, a recomendação apostólica é que nos cultos públicos os homens deveriam conduzir a igreja nas orações.
- **A posição da mulher no culto público (2:9-15)** – Evocando a ordem da criação (“primeiro foi formado Adão, depois Eva”) e, portanto, sem nenhuma relação com aspectos culturais ou locais, Paulo ensina que a mulher não deve exercer autoridade sobre o homem.
- **Os presbíteros (3:1-7) e diáconos (3:8-13)** – No Novo Testamento, as palavras que descrevem os líderes do rebanho são presbíteros ou anciãos, bispos (Atos 20:28) e pastores (20:28 – onde aparece não como título, mas como uma função). Nesta carta, assim como na epístola a Tito, encontramos o padrão que Deus exige para aqueles que exercerão autoridade pastoral sobre o rebanho de Deus. Os critérios para sua escolha em uma igreja não devem ser a titulação acadêmica, a influência humana, seja ela pessoal, econômica ou por afinidade, mas o caráter aprovado e a conduta exemplar.
- **Diáconos** não são apresentados no Novo Testamento como parte da liderança episcopal, mas como um ministério de apoio para liberar os pastores/presbíteros para o exercício de sua função. Eles devem ter credibilidade junto à comunidade, porque em geral lidam com os

recursos financeiros destinados à obra de Deus. Devem ser testados (3:13) e, se aprovados, exercer seu ministério não por um “mandato” ou “termo”, mas enquanto mantiverem esta condição.

#### Instruções sobre os falsos mestres (4)

A origem da falsa doutrina é claramente declarada pelo Espírito Santo: “espíritos enganadores e ensinos de demônios” (4:1). Sempre que surge alguma sofisticação agregada à simplicidade do ensino bíblico, é bom discernir de onde ela vem. Acréscimos à doutrina cristã não apenas são desnecessários: são proibidos!

O único antídoto eficiente contra o veneno da mentira é o ensino da verdade. O “*bom ministro de Cristo*” se preocupa em edificar sua igreja com “*as palavras da fé e da boa doutrina*” (4:6). O ensino sadio deve ser acompanhado da vida e do exemplo (4:7-11).

Concluimos pelos versículos 12 a 16 que Timóteo tinha uma personalidade tímida e, por ser ainda jovem, tendo que liderar muitas vezes pessoas mais velhas do que ele, sentia-se acuado em alguns momentos. Paulo o exorta a que não leve isso em consideração e a maneira de fazer isso era tornar-se “*o padrão dos fieis*” (4:12). Ele tinha um dom dado por Deus e precisa exercê-lo para a edificação da igreja (4:13-16).

#### 4. Instruções sobre tratamento de pessoas (5)

- **Os idosos** – o homem idoso tratado como pai e a mulher idosa como mãe indicavam que o pastor deve cuidar com respeito de pessoas mais velhas. Isso não quer dizer que estes estivessem isentos da autoridade pastoral, mas que seu tratamento deveria ser carinhoso, levando em conta a experiência de vida que eles já tinham acumulado.
- **Os mais novos** – moços e moças tratados como irmãos indicam um grau de respeito, evitando qualquer atitude inconveniente que pusesse em risco a integridade do presbítero.
- **As viúvas** – desde o Velho Testamento Deus sempre demonstrou um cuidado especial com as viúvas. Especialmente naquela sociedade, que não tinha qualquer tipo de proteção social e, por isso, expunha uma mulher sem marido a uma extrema vulnerabilidade em vários aspectos, a lei de Moisés representava um grande avanço ao exigir que os israelitas não as desamparassem (Êxodo 22:22; Deuteronômio 24:17-21). Esta ideia permaneceu na igreja, e agora Paulo regulamenta a prática dentro da igreja, para evitar abusos.
- **Os presbíteros** – deveriam merecer o respeito da igreja, bem como receber dela seu sustento financeiro, para que tivessem condições de exercer bem seu ministério prioritário, o ensino da Palavra (5:17-18). Uma denúncia contra um presbítero deveria ser muito bem fundamentada (5:19), mas o rigor no tratamento de um presbítero faltoso era maior do que o exigido para um membro da congregação (5:20). Por isso mesmo, a ordenação de um presbítero deveria ser criteriosa (5:21-22).

#### 5. Instruções para a vida prática (6)

- **Como lidar com patrões e empregados (v.1-2)** – as relações trabalhistas nos dias em que esta carta foi escrita eram muito mais rudimentares do que em nosso tempo. Servos ou escravos eram considerados propriedade dos senhores. Embora em nossos dias, o regime escravocrata seja odioso e claramente rejeitado por qualquer sociedade minimamente desenvolvida, naqueles dias a orientação apostólica foi dada no sentido de que os crentes

fossem exemplo, quer fossem servos, quer senhores. Havia casos em que ambos eram crentes e partilhavam da mesma comunhão.

- **Como lidar com falsos mestres (v.3-5)** – mais uma vez, o apóstolo volta ao assunto dos que ensinavam outra doutrina, especialmente aqueles que gostavam de fazê-lo estabelecendo polêmicas e contendas de palavras. Com esta tática, eles procuravam tentar convencer, à moda dos sofistas, argumentos lógicos e sofisticados que emprestassem credibilidade aos ensinamentos heréticos. Aparentemente, eles estavam tentando impor-se como os pastores autênticos e receber deles algum sustento ou pagamento (v.5). Como já tinha ensinado no capítulo anterior, o sustento dos servos de Deus é correto, mas daqueles que “*se afadigam na palavra e no ensino*”, não para os que “*supõe ser a piedade fonte de lucro*” (v.5). Estes devem ser tratados como inimigos do Reino de Deus.
- **Como lidar com o dinheiro (v.6-10; 17-19)** – Aproveitando a deixa do parágrafo anterior, quando denuncia a ganância dos falsos ensinadores, o apóstolo faz um alerta que serve para todos: “*o amor do dinheiro é a raiz de todos os males*” (6:10). Algumas vezes esta frase é citada equivocadamente: o dinheiro não é a origem dos males, mas o amor dele, isto é, o apego desmesurado às riquezas, que gera todos os problemas de relacionamentos, os conflitos de interesse e até mesmo o desvio da fé.
- **Como lidar com a conduta pessoal (v.11-21)** – Como “homem de Deus”, Timóteo precisava estar em outro patamar (v.11). Seu padrão tinha que ser superior. Não era possível nivelar por baixo. Havia um encargo, um “mandato” a ser conservado imaculado (v.14). Outra vez (v.21) em sua epístola Paulo usa uma expressão que indica um abandono da fé (“naufragar na fé” – 1:19; “apostatar da fé” – 4:1; “desviar da fé” 6:10, 21). Muitas pessoas que se agregavam à igreja, com o tempo demonstravam que não eram verdadeiramente convertidos. Timóteo precisava, como líder, zelar por sua própria conduta, a fim de ter sempre autoridade para lidar com essas pessoas e conduzir o rebanho de Deus.